

***La Vera Constanza* – genealogia de uma tempestade**

Vasco Negreiros
Universidade de Aveiro

Rosana Marreco Brescia
CESEM - Centro de Estudos de Sociologia e Estética Musical
Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa

Até que ponto a maquinaria de palco, também no que toca aos efeitos sonoros, terá sido no século XVIII um elemento decisivo na fruição de ópera?

O libreto de *La Vera Costanza*, na versão de Jerónimo Francisco de Lima (de 1785) dá conta da necessidade de intervenção de efeitos sonoros que simulassem uma tempestade marítima de terríveis proporções, durante o terceiro andamento da sua abertura.

Para a gravação da abertura desta ópera – pelo *Concentus Peninsulae*, para a editora discográfica Paraty, sob direcção de Vasco Negreiros – usámos um conjunto de máquinas réplica daquelas que certamente teria o Teatro de Salvaterra – um dos maiores e melhor aparelhados do seu tempo, onde *La Vera Costanza* foi estreada – sob orientação da investigadora de cenografia setecentista Rosana Orsini Brescia. A maquinaria em causa foi cedida pela firma *Antiqua Scena*, de Alcalá de Henares (Espanha), especializada no apoio a interpretações teatrais históricas, mas que nunca anteriormente havia colaborado com uma produção discográfica.

De facto, parece-nos que não há no mercado nenhuma gravação, ou até récitas ao vivo, em que seja dado um uso tão intenso das máquinas como nesta nossa aventura. Queremos crer que se abra assim um horizonte ainda pouco explorado.

Na presente conferência enquadrámos historicamente o recurso a efeitos sonoros especiais em récitas setecentistas, duvidando que a integração do ruído na arte musical seja um fenómeno nascido no século XX. Para tal, damos a ver e ouvir todas as máquinas utilizadas, assim como comentando o processo de elaboração da versão final, ouvida na íntegra.

Rosana Marreco Brescia é licenciada em canto lírico pela Universidade Federal de Minas Gerais, Mestre em canto pela Manhattan School of Music de Nova York, Pós-graduada em canto pela Royal Academy of Music de Londres, Mestre em História pela Universidade Sorbonne – Paris IV, doutora em Ciências Musicais pela Universidade Nova de Lisboa e em História Moderna e Contemporânea pela Universidade Sorbonne – Paris IV com a tese intitulada *C'est là que l'on joue la comédie: les Casas da Ópera en Amérique Portugaise (1719-1819)*, aprovada com a menção très honorable. Desde 2011 desenvolve um pós-doutoramento sobre a cenografia teatral nos teatros portugueses ao longo do século XVIII junto ao Centro de Estudos de Sociologia e Estética Musical da Universidade Nova de Lisboa, usufruindo de uma bolsa da Fundação para a Ciência e a Tecnologia de Portugal.